

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An2-A
	N.º

TÍTULO**Ensino da Filosofia: metodologias ativas com recursos digitais****ÁREA DE FORMAÇÃO****B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula****MODALIDADE****Curso de formação****REGIME DE FREQUÊNCIA**

Presencial

E-learning - Presenciais: | *Online*: x | Síncronas x | Assíncronas: | xB-learning - Presenciais: | *Online*: | Síncronas: | Assíncronas: |**DESTINATÁRIOS DA AÇÃO**

Professores do Grupo de Recrutamento 410 (Filosofia).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores do Grupo de Recrutamento 410 (Filosofia).

**RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE:
PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS**

A Filosofia é uma disciplina da componente de formação geral dos cursos científico-humanísticos que pode assumir um papel central no currículo, quer pela especificidade do seu conhecimento e das competências que pode promover quer pela sua capacidade de articulação com outras disciplinas. O currículo deve ser gerido tendo em conta o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, o que implica desenhar as sequências de ensino e aprendizagem com vista ao cruzamento do desenvolvimento das competências específicas da aprendizagem do filosofar (concretização, problematização e argumentação) com as competências transversais definidas no *Perfil*, nomeadamente de pensamento crítico e de literacia mediática.

A naturalização da utilização de recursos digitais (materiais, aplicações, plataformas, equipamentos...) no processo de ensino e aprendizagem concorre para uma hibridização do ensino que pode facilitar a implementação de metodologias que coloquem o aluno como manipulador e construtor de conhecimento, facilitando o desenvolvimento das competências referidas.

OBJETIVOS A ATINGIR

1. Refletir, a partir da análise das Aprendizagens Essenciais de Filosofia dos 10.º 11.º anos e do seu cruzamento com o *Perfil dos alunos*, sobre as capacidades e atitudes integrantes das competências de problematização, concretização e de argumentação.

2. Refletir sobre a possibilidade de hibridização do ensino e aprendizagem da Filosofia através da utilização de recursos digitais.

3. Conceber, a partir do conhecimento específico da filosofia e com base em metodologias ativas (aprendizagem com base em problemas, controvérsia construtiva, organizadores gráficos, simulação, KWL...) e recursos digitais, sequências de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das capacidades e atitudes integrantes das competências de problematização, concetualização e de argumentação.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

A) Enquadramento (3h síncronas)

1. O que significa, na Didática da Filosofia, problematizar, concetualizar e argumentar?
2. Como integrar, a partir do *Perfil dos alunos*, competências e capacidades transversais, nas competências específicas da disciplina de Filosofia?
3. Qual a relevância e a possibilidade da hibridização do ensino e aprendizagem da Filosofia?

B) Criação (4h + 4h + 4h síncronas)

1. Atividades de concetualização, com organizadores gráficos suportados em recursos digitais.
 - 1.1. Definição de conceitos, mapas concetuais, mapas mentais e elaboração de glossários.
 - 1.2. Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de concetualização com integração de capacidades de pensamento crítico.
2. Atividades de problematização suportadas em recursos digitais.
 - 2.1. Da questão ao problema. Do conceito ao problema. Da realidade empírica ao questionamento filosófico.
 - 2.2. Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de problematização com integração de competências em literacia mediática.
3. Atividades de argumentação suportadas em recursos digitais
 - 3.1. Técnicas e modelos de argumentação. Mapas de argumentos.
 - 3.2. Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de argumentação com integração de capacidades de pensamento crítico e competências de literacia mediática.

C) Discussão (3h síncronas)

Apresentação e discussão de sequências de ensino e aprendizagem, a elaborar pelos formandos, com integração das competências filosóficas e de competências e capacidades transversais em literacia mediática e pensamento crítico.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

<i>Síncronas</i> 18h	<i>Trabalho autónomo / assíncrono</i> 7h
-------------------------	---

Sessões síncronas (3h+4h+4h+4h+3h)

As sessões terão um carácter teórico, teórico-prático e prático-reflexivo.

Com base no princípio do isomorfismo, o roteiro de cada sessão será planificado de acordo com os mesmos princípios que os das planificações de ensino e aprendizagem que serão elaboradas pelos formandos ao longo da formação. Assim,

os formandos serão colocados em ação, tal como se colocam os alunos, tendo em conta as orientações da aprendizagem em contexto e do aprender, fazendo.

Ao longo das sessões, os formandos, colaborativamente, farão cinco atividades práticas a partir das quais se irão extrair os princípios teóricos do trabalho realizado.

Trabalho autónomo/assíncrono (7h)

Nas sessões assíncronas, os formandos completarão ou iniciarão os trabalhos práticos.

Elaborarão, também, um portefólio individual de aprendizagem no qual colocarão uma reflexão individual.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Conforme indicado abaixo, a avaliação comportará três critérios: a) pontualidade e participação nas sessões; trabalho desenvolvido nas sessões; b) trabalhos práticos realizados nas sessões síncronas e assíncronas; c) elaboração de um portefólio individual.

Pontualidade e participação nas sessões - 10%

Trabalho desenvolvido nas sessões – 60%

Portefólio de aprendizagem – 30%

Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas síncronas.

Obtenção de classificação mínima de Bom, de acordo com a escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – setembro 2007, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores - Excelente.
-

9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Bernardo, I., Vieira, R. M., & Sá, A. F. (2021). Avaliação para as aprendizagens com tecnologias digitais na aula de Filosofia com integração do pensamento crítico. In. A. Versuti, G. Scareli, G., & L. Pedro (Orgs.). *A educação pós-pandemia: Desafios pedagógicos e tecnológicos*, pp. 125-154. Ria Editorial.

Bernardo, I. (2024). *Aprender a filosofar no ensino secundário: Orientações curriculares e didáticas para integração do pensamento crítico*. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/41550>

Fernandes, D. (2019b). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.). *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). CRV

Morais, T., Dominguez, C., Lopes, J. P., & Silva, M. H. (2015). O ensino de competências argumentativas em filosofia através do método de controvérsia construtiva. In C. Dominguez (Coord.). *Pensamento crítico na educação: desafios atuais: Critical thinking in education: actual challenges*, pp. 279-286. Vila Real: UTAD. <https://tinyurl.com/y969cwuu>